

PARCERIA

Dinheiro Rural

APOIO



FLOW :: ::
EXECUTIVE FINDERS

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO

SETEMBRO | 2017



FLOW :: ::
EXECUTIVE FINDERS

Rua Iguatemi, 192 - 14º andar
Itaim Bibi - São Paulo - SP - 01451-010

(11) 3197-0000
www.flowef.com

facebook.com/flowexecutivefinders
linkedin.com/company/flow-executive-finders

COORDENAÇÃO

Igor Schultz, sócio da
FLOW Executive Finders

Projeto e produção editorial
TECERE | Gestão da Comunicação

Projeto gráfico
TH Studio | Design & Branding



INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO: COMPETITIVIDADE PARA EMPRESAS E CARREIRAS

A FLOW, em parceria com a revista Dinheiro Rural, conversou com executivos do agronegócio para entender como a inovação tecnológica muda o cenário do setor e o perfil da liderança que conduz essas mudanças.

A proposta foi mapear projetos que exigem investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e conhecer os efeitos das novas tecnologias em frentes como rentabilidade, desempenho e sustentabilidade dos negócios, além de carreiras.

Esse *white paper* traz seis casos bem-sucedidos de como a inovação impulsiona negócios, gera valor para a cadeia e atrai talentos. Conversamos com:



Gerhard Bohne,
presidente da divisão
Crop Science da Bayer

Pedro Lima,
presidente do Grupo
3corações

Jairo Arenazio, diretor
executivo da Cobb-Vantress
para a América do Sul



Marcello Brito,
diretor executivo da
Agropalma

Ariel Maffi,
vice-presidente de
Ruminantes Brasil DSM

Celso Zancan,
diretor da
Rasip

Entre todos eles, há o consenso de que a evolução do agronegócio brasileiro e das empresas do setor só se dá por meio da inovação. É investindo em P&D que o Brasil construirá a agricultura do futuro, capaz de produzir 70% mais até 2025,

conforme necessidade apontada pela ONU. Para chegar lá, os líderes do agronegócio têm muito trabalho pela frente. Inclusive, é deles a tarefa de buscar os talentos que vão sustentar o movimento de migração das práticas tradicionais para as

iniciativas inovadoras. O especialista já não basta. É preciso buscar profissionais que, sim, entendem tecnicamente do negócio, porém, possuem visão ampla e periférica para lidar com os anseios dos stakeholders que compõem a cadeia do setor.



O PERFIL DAS EMPRESAS QUE INVESTEM EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Além de conversar com esses executivos, aplicamos um questionário on-line. Obtivemos 98 respostas.

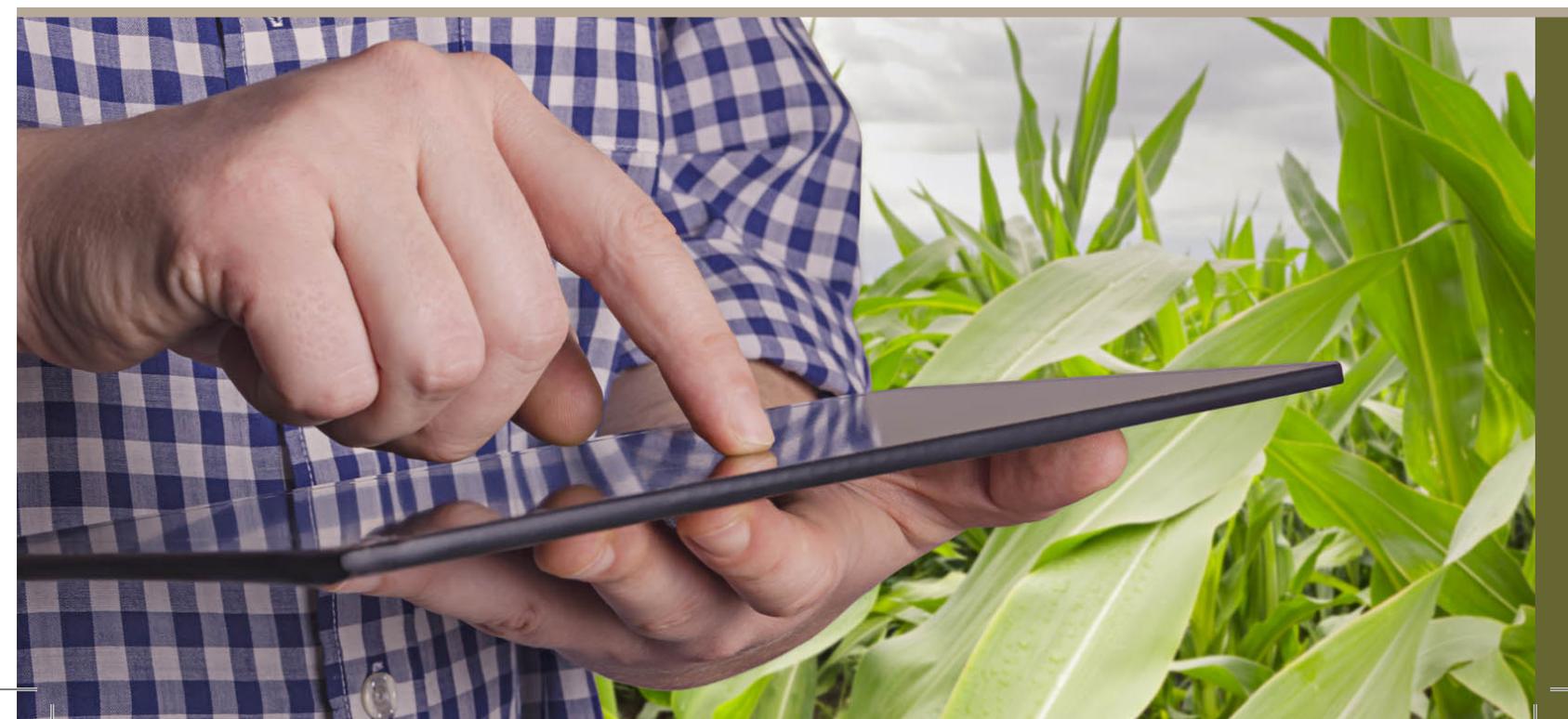
A maioria (64%) dos respondentes afirmaram que suas empresas investiram, recentemente, em projeto que contou com inovação tecnológica e que teve alto impacto no

negócio. Entre eles, 60% são c-level, diretores e sócios de empresas do agro. Mais de 30% desses projetos receberam investimento acima de 12 milhões de reais.

A maior parte deles (59%) está em fase de implantação e 68% nasceram na área de P&D. Essa área, presente em 62% das

empresas, existe há mais de cinco anos em quase metade (48%) delas. Entre os respondentes, 29% afirmaram que suas empresas investem de 5% a 10% da receita anual em P&D.

O mesmo percentual foi registrado para investimento acima de 10% do faturamento todos os anos.



FOCO DOS PROJETOS RECENTES QUE ENVOLVERAM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO:

- Energia renovável
- Nutrição animal
- Gestão
- Manejo de pastagem
- Logística
- Irrigação
- Eficiência alimentar
- Satélite
- Equipamento de pesquisa
- Genética
- Pulverização agrícola
- Aplicativo *mobile*
- Desenvolvimento de embalagem
- Desenvolvimento de transgênico
- Nutrição de plantas
- Nanotecnologia
- Uso de tablets no campo
- CRM
- Agricultura de precisão
- Monitoramento de risco
- Plataforma digital
- Novos produtos

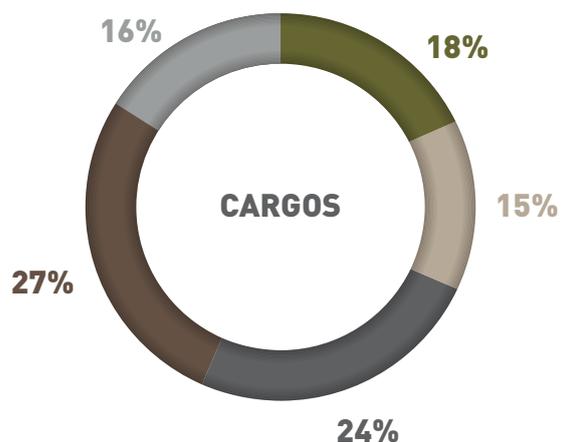
OS IMPACTOS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CADEIA PRODUTIVA DO AGRO:

- Entrada em novos segmentos
- Diminuição de custo
- Diminuição de mão de obra
- Controle de produção e custos
- Aumento da produtividade
- Aumento da receita
- Gestão do conhecimento
- Controle de pragas
- Aumento de clientes
- Melhoria de processos
- Economia de insumos
- Eficiência operacional

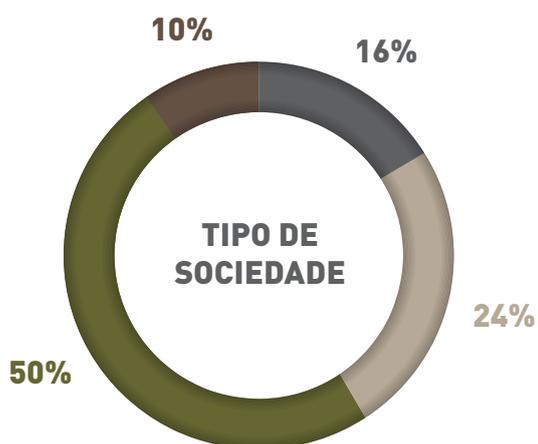
OS IMPACTOS DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CARREIRA DOS EXECUTIVOS DO AGRO:

- Aumento de salário
- Promoção
- Exposição dentro e fora da empresa
- Prêmios e reconhecimento
- Novas oportunidades de trabalho
- Manutenção do projeto dentro da organização
- Motivação
- Credibilidade nas suas novas ideias
- Criação de nova área
- Mais conhecimento do negócio

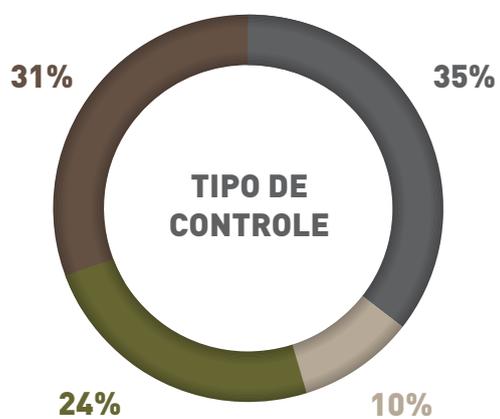
CONHEÇA MAIS DADOS DESSE LEVANTAMENTO



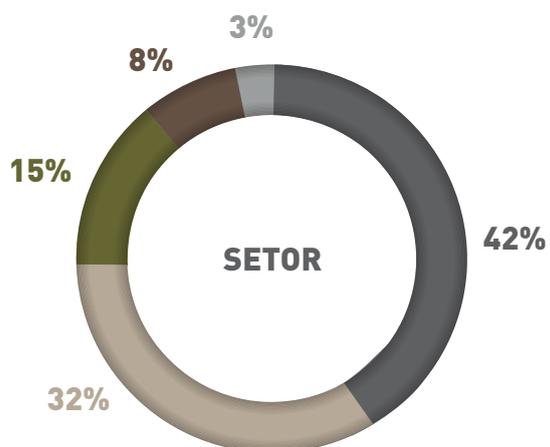
- Diretores
- C-level
- Gerentes
- Sócios
- Outros



- SA capital aberto
- SA capital fechado
- Sociedade limitada
- Outros



- Investidor institucional (fundos de investimentos)
- Pulverizado
- Subsidiária de grupo empresarial
- Familiar



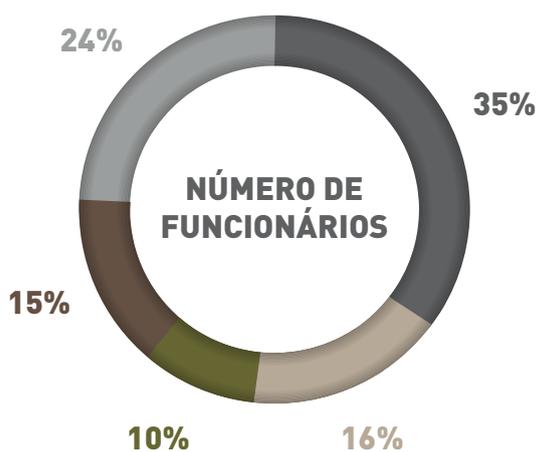
● **Grupo 1:** Banco, financeira, fornecedor de máquinas e insumos, prestador de serviço, comércio, operador logístico

● **Grupo 2:** cooperativa, produtor, fazendas (agrícola, florestal, pecuária e agricultura)

● **Grupo 3:** indústria de bens de consumo, varejo

● **Grupo 4:** terceiro setor, governo, órgão regulador

● Outros



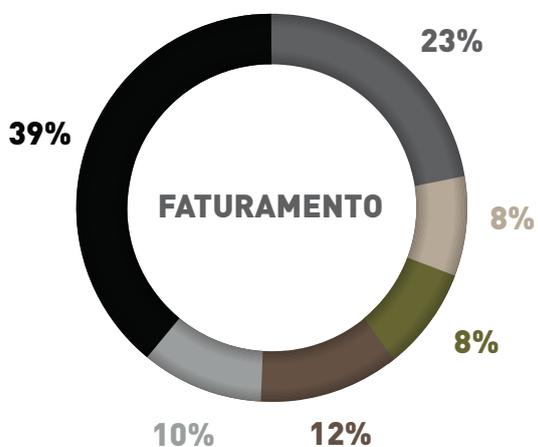
● 1 a 100

● 101 a 500

● 501 a 1000

● 1001 a 5000

● Mais de 5000



● Até 50 milhões

● 50 milhões a 100 milhões

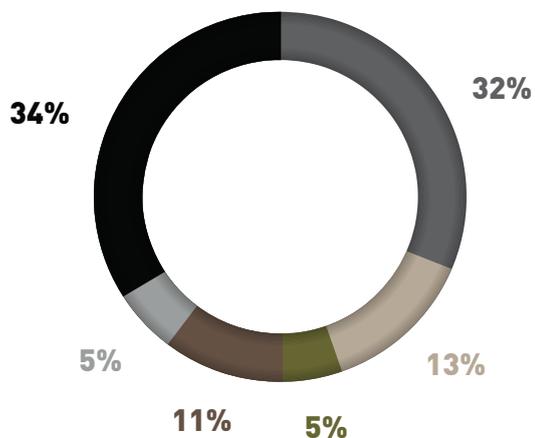
● 100 milhões a 200 milhões

● 200 milhões a 500 milhões

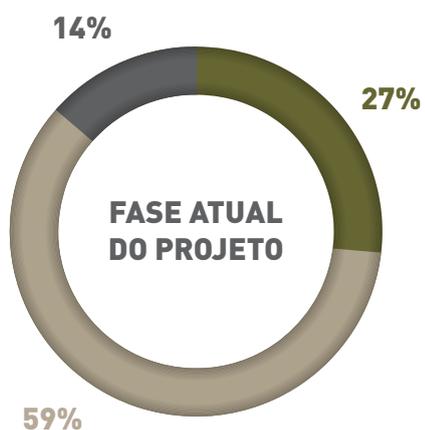
● 500 milhões a 1 bilhão

● Acima de 1 bilhão

VALOR DE INVESTIMENTO RECENTE EM PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (R\$)



- Até 1 milhão
- 1 milhão a 3 milhões
- 3 milhões a 5 milhões
- 5 milhões a 8 milhões
- 8 milhões a 12 milhões
- Acima de 12 milhões



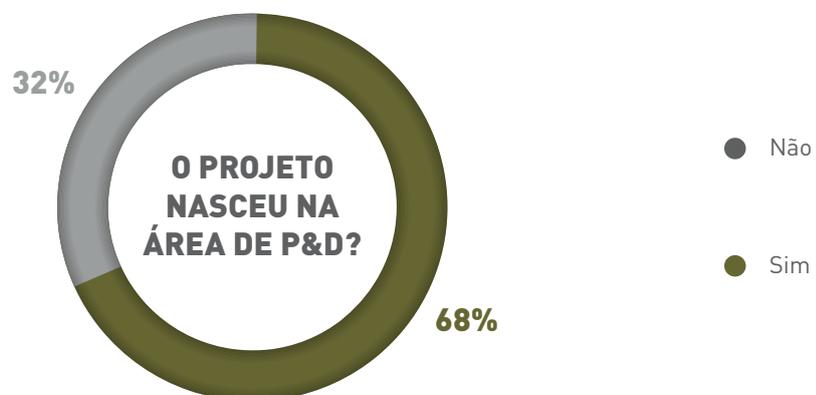
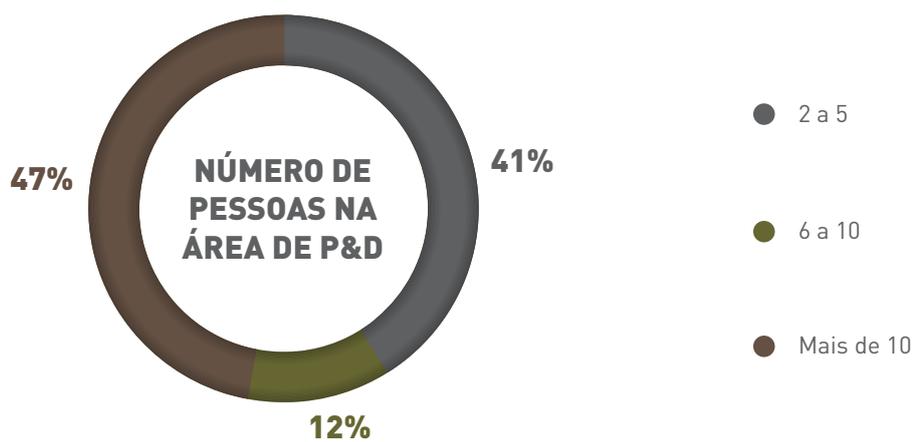
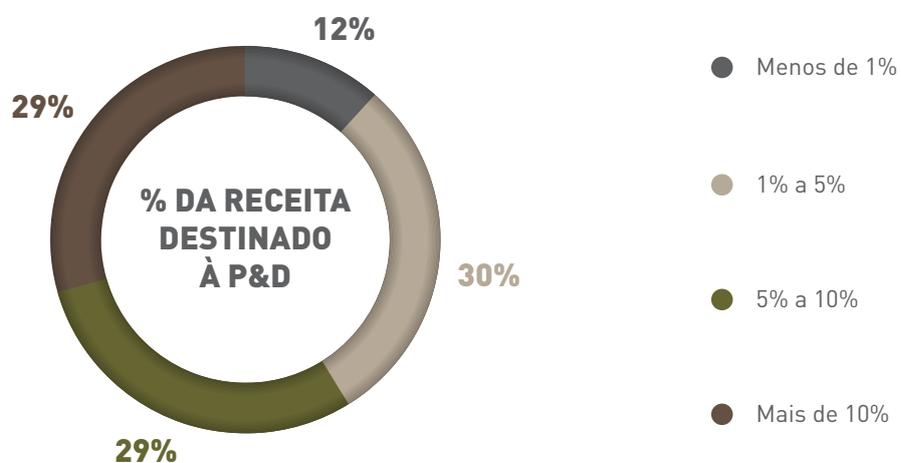
- Início
- Finalizado
- Em implementação



- Não
- Sim



- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 3 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos



CASOS DE SUCESSO

INOVAÇÃO GARANTE O SUCESSO DA BAYER NO AGRONEGÓCIO

Gerhard Bohne, presidente da divisão Crop Science da Bayer, é categórico ao afirmar que o futuro da agricultura está relacionado à tecnologia e que sem inovação não há progresso.

“No nosso setor, a inovação é obrigatória”, reforça.

A Bayer leva a inovação tecnológica tão a sério que, globalmente, conta com um contingente de mais de 5,5 mil colaboradores dedicados à Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Com a compra da Monsanto, serão mais de 10 mil profissionais voltados a pensar em novas tecnologias. “Teremos uma máquina de inovação”, comemora Bohne. Segundo ele, a fusão das

companhias, quando concluída, deve elevar o investimento global em P&D da divisão agrícola da Bayer para 2,5 bilhões de euros por ano (pro forma), potencializando a capacidade da empresa de criar soluções que permitam aos produtores produzir cada vez mais e melhor, sempre de forma sustentável. Essa é a premissa da divisão Crop Science da Bayer.

No Brasil, essa unidade de negócio tem cerca de 100 profissionais dedicados à inovação e com o objetivo de solucionar problemas locais, como o fungo causador da ferrugem asiática e da mancha-alvo, ambas doenças da soja que podem resultar em perdas de rendimento de até 80% da safra.

“
NO NOSSO
SETOR, A
INOVAÇÃO É
OBRIGATÓRIA.

Gerhard Bohne

PESQUISA COMO PRIORIDADE ESTRATÉGICA

Em parceria com a Embrapa, a Bayer iniciou, em 2016, um estudo para obter o genoma do fungo causador da ferrugem asiática e entender seus mecanismos de resistência aos principais grupos de fungicidas utilizados no controle dessa doença.

A proposta é se antecipar na adoção de estratégias que prolonguem o tempo de vida útil dos produtos. Ou seja, fazer com que os fungos demorem o

máximo de tempo possível para resistir ao princípio ativo do defensivo.

Com isso, a Bayer otimiza seus recursos em P&D, já que a descoberta de uma nova molécula para compor um novo defensivo agrícola custa em torno de 200 milhões de euros* e leva cerca de dez anos até que o produto seja registrado. Outra vantagem é a possibilidade de oferecer ao produtor soluções cada vez mais eficientes e

que permitem o manejo mais assertivo. Outro projeto que a companhia também desenvolve com a Embrapa desde 2016 estuda o comportamento de polinizadores.

Pesquisadores estão avaliando como usar inseticidas da melhor maneira na lavoura de soja, respeitando a presença das abelhas. O objetivo é não causar danos aos polinizadores, no momento em que eles visitam as lavouras.



Equipe global de P&D da divisão Crop Science da Bayer conta com mais de 5,5 mil colaboradores

Os cientistas querem entender ainda a contribuição de plantas nativas na atração das abelhas, evitando, assim, que os insetos fiquem expostos ao defensivo agrícola, durante a aplicação do produto. Além disso, eles terão mais informações sobre a real contribuição dos polinizadores na produtividade da soja, o que hoje não é um consenso no meio acadêmico.

Produtos digitais também estão na agenda da Bayer. Em um projeto ainda em fase piloto, drones estão percorrendo fazendas em Rio Verde/GO para mapear as ervas daninhas nas lavouras.

O objetivo é mapear as propriedades e obter dados que permitam aplicar herbicidas somente onde há a presença da erva daninha, fazendo com que o produtor economize produto, aumente sua rentabilidade e diminua as chances de resistência. “Na agricultura sustentável, nós assumimos

a responsabilidade de preservar a rentabilidade do agricultor”, fala Bohne.

Para assumir esse compromisso, a Bayer prioriza a contratação de profissionais com visão de negócio. “Precisamos de pessoas com visão holística para nos ajudar a encontrar soluções que vão suportar a agricultura do futuro. A evolução da agricultura chegou a tal ponto que peças isoladas não resolvem o problema. As empresas vão ter que oferecer soluções tecnológicas integradas”, constata.

Segundo Bohne, o mercado é carente desse tipo de profissional. Apesar das mudanças que se vê hoje nas iniciativas de Recursos Humanos dentro das empresas do agronegócio, historicamente, o setor não é reconhecido pelas boas práticas de gestão de pessoas, o que inclui treinamento e desenvolvimento. Engenheiro agrônomo, Bohne

conta que, desde 2007, quando assumiu a diretoria de operações da Bayer no Brasil, vem insistindo na criação de ações que estimulem a diversidade nos times.

A equipe brasileira de P&D é predominantemente feminina. A última turma de trainees que ingressou na companhia não tem agrônomos. A Bayer tem um programa de diversidade que estimula a contratação de negros, mulheres, portadores de deficiência e LGBTs. “A riqueza das ideias vem da diversidade e, quanto mais rápido as empresas se adaptarem à ela, mais rápido vão progredir”, afirma.

***Phillips McDougall.**
“The Cost of New Agrochemical Product Discovery, Development and Registration”, in 1995, 2000, 2005-8 and 2010 to 2014. R&D expenditure in 2014 and expectations for 2019”.
Março 2016.

GRUPO 3CORAÇÕES LIDERA MERCADO A PARTIR DA TECNOLOGIA

Foi graças à inovação tecnológica que o Grupo 3corações hoje é líder nacional no segmento de café torrado e moído, pioneiro no mercado com o cappuccino 3 Corações e líder nas regiões Norte e Nordeste com o café Santa Clara. O Grupo também é um dos líderes do mercado de cápsulas no Brasil, com a sua solução TRES.

Quando entrou neste segmento, no final de 2013, lançou um modelo de máquina multibebidas desenvolvida por meio de uma *joint venture* com a italiana Caffita System S.p.A, dona do sistema Caffitaly e presente em diversos países, como EUA, Austrália e Alemanha. A máquina, com uma tecnologia sofisticada e patenteada pelo Grupo 3corações, permite a extração de bebidas com dois níveis diferentes de pressão: a maior para café expresso e a menor para chás, cappuccinos, café

com leite, cafés filtrados entre outros. Inicialmente, as cápsulas eram produzidas pela empresa italiana. “Torrávamos o café em Belo Horizonte/MG, embalávamos em sacas de 100 kg que viajavam por 15 dias até chegarem à Itália. Lá, o café era moído, encapsulado e enviado de volta para o Brasil”, conta Pedro Lima, presidente do Grupo 3corações.

Depois de três anos, em 2016, o Grupo 3corações inaugurou uma fábrica de cápsulas em Montes Claros/MG, com o objetivo de

facilitar a logística.

O investimento inicial foi de R\$ 50 milhões para a instalação do primeiro módulo da planta que já está produzindo a capacidade máxima de 10 milhões de cápsulas por mês. A previsão é inaugurar o segundo módulo até fevereiro de 2018.

A distribuição do produto em todo Brasil é feita pela própria empresa, que possui 25 centros de distribuição no país. Inclusive, um projeto de logística reversa das cápsulas já está em andamento.

PATENTE BRASILEIRA

Para ganhar espaço no segmento de bebidas monodose, o Grupo buscou competitividade com uma tecnologia patenteada, ganhou margem com uma fábrica própria de cápsulas e garantiu penetração nacional assumindo a logística como parte da estratégia do negócio. “Em 60 dias, nosso produto estava em pontos de venda no Brasil todo”, comemora Lima. A empresa hoje domina 22% do mercado de cápsulas e 28% do mercado de máquinas de bebidas monodose.

Novos produtos correspondem de 10% a 15% do negócio do Grupo. O restante vem do café torrado e moído. Atento aos desejos do consumidor, Lima aposta no lançamento de cafés especiais para fazer crescer essa participação. De 2017 a 2021, a projeção é registrar incremento de cerca de 600 milhões de reais provenientes da venda de novos produtos e negócios.

A companhia conta com uma área de P&D composta por engenheiros de alimentos, todos

selecionados criteriosamente. “Buscamos profissionais que acreditam que seu trabalho faz sentido, que valorizam o uso do tempo para se qualificar e estudar, que têm perspicácia para fazer as coisas no momento certo, além de humildade e serenidade para entender a teia do agronegócio”, afirma Lima, ao reforçar que o agronegócio brasileiro é uma indústria de modernidade e precisão milimétrica, o que exige profissionais altamente qualificados.

COBB-VANTRESS REVOLUCIONA A GENÉTICA NA AVICULTURA

A Cobb-Vantress, uma das maiores empresas de genética avícola do mundo e controlada pela americana Tyson Foods, está presente em mais de 80 países. No Brasil desde 1995, a empresa hoje detém 70% do mercado de genética de frango.

Por ser um negócio dependente de tecnologia intensiva, a companhia investe de 15% a 20% do faturamento mundial em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). No Brasil, o investimento em novas tecnologias tem sido de cerca de 12 milhões de dólares por ano, nos últimos dez anos.

Parte desse recurso foi destinada à transformação tecnológica dos nove complexos de operação da companhia no Brasil. Somente nas plantas de incubação, o investimento foi de 9 milhões de dólares para total automação e inovação de todo o processo de incubação dos pintos reprodutores. Todo este projeto foi finalizado no ano passado.

Máquinas de sistema de incubação em idades múltiplas foram substituídas por outras de sistema de incubação em etapa única. Antes, uma mesma máquina era utilizada para fazer várias incubações de embriões

de diferentes idades. Assim, era necessário abrir o equipamento, a cada nova carga de ovos, o que podia afetar a temperatura embrionária e comprometer a qualidade das aves. Com o novo sistema, a máquina só é aberta 21 dias depois da incubação, no nascimento das aves.

A tecnologia permite que a empresa ofereça ao mercado aves mais resistentes às longas viagens terrestres e aéreas. O equipamento de etapa única também garantiu queda de 0,5% da taxa de mortalidade na primeira semana das aves reprodutoras nas granjas.

Um novo projeto para garantir que os clientes da Cobb-Vantress recebam aves cada vez mais resistentes já está a caminho e, segundo Jairo Arenazio, diretor executivo da empresa para a América do Sul, promete ser a maior inovação da indústria avícola brasileira nos últimos 20 anos. A Cobb-Vantress fez a aproximação da Smithway, maior produtora de baús climatizados

e automatizados para transporte de aves vivas nos EUA, com a fabricante nacional de carrocerias Facchini. Por meio de uma *joint venture*, a Facchini vai produzir no Brasil os baús com a tecnologia da empresa americana.

O trailer é capaz de transportar a ave recém-nascida por até 72 horas com taxa zero de mortalidade, dada a condição de conforto que proporciona às aves, no que se refere à ventilação, temperatura, umidade e pressão. “Estamos sempre em busca de soluções para proporcionar mais conforto, equilíbrio físico e metabólico a nossas aves, seguindo a agenda mundial de bem-estar animal”, afirma Arenazio.

A previsão é que os primeiros caminhões da Cobb-Vantress com o novo baú comecem a rodar em outubro de 2017. Na sequência, o produto será disponibilizado ao mercado com preço competitivo, já que a produção será nacional.

“ ESTAMOS SEMPRE EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROPORCIONAR MAIS CONFORTO, EQUILÍBRIO FÍSICO E METABÓLICO A NOSSAS AVES, SEGUINDO A AGENDA MUNDIAL DE BEM-ESTAR ANIMAL ”



Cobb-Vantress mantém no Brasil duas granjas voltadas à pesquisa sobre conforto e performance das aves em clima tropical

BUSCA CONSTANTE DA PERFORMANCE

Há cerca de dez anos, a empresa mantém no país duas granjas experimentais voltadas a pesquisar as melhores condições para conforto e performance das aves em clima tropical.

São avaliadas necessidades das aves sob diversas variáveis locais, como intensidade de luz, ventilação, níveis nutricionais e temperatura da granja. Com isso, a Cobb-Vantress assume o compromisso de garantir, todos

os anos, progresso genético constante de seus produtos. Anualmente, o frango chega ao peso ideal para abate com um dia a menos de engorda, o que contribui, progressivamente, para a redução de ativo físico para produzir a mesma quantidade de carne por metro quadrado.

Além disso, há a diminuição de 30 gramas de consumo de ração para cada quilo de frango produzido anualmente.

Conseqüentemente, há redução no consumo de água e na produção de resíduos.

Outro resultado é o aumento da capacidade da ave reprodutora que passa a gerar um pinto a mais por ano por matriz alojada.

Segundo Arenazio, com o programa de melhoramento genético, a Cobb-Vantress garante à cadeia produtiva da avicultura 5,5% de ganho de competitividade, anualmente.

TREINAMENTO COM COMEÇO, MEIO E SEM FIM

Desenvolver um profissional até que ele se torne expert no negócio da Cobb-Vantress é um processo que pode levar até cinco anos, dada a especificidade da operação. E três anos é o prazo para que ele comece a dar retorno à companhia. Não é à toa que a empresa valoriza o capital humano, investindo fortemente em programas de treinamentos técnicos e comportamentais para todos os

níveis hierárquicos. Um executivo recém-contratado vai passar um ano viajando pela Arábia Saudita, Europa, Ásia e EUA, antes de assumir seu novo cargo. “Queremos que ele conheça climas adversos para se tornar um especialista em ambiência de aves”, afirma Arenazio, que faz questão de contar que os cerca de 40 veterinários da empresa são fluentes em Inglês e Espanhol.

A Cobb-Vantress oferece curso de idiomas a todos os funcionários. **“Treinamento tem começo e meio, mas não tem fim. Não tem como comparar o colaborador da Cobb de hoje com o de quatro anos atrás. A evolução é constante”**, diz o executivo. E comemora o turnover mensal (abaixo de 1%) da empresa que hoje emprega 700 pessoas no Brasil.

AGROPALMA GANHA MERCADO COM NOVA PLANTA



Em 2016, a Agropalma inaugurou, em Limeira/SP, uma refinaria com a primeira unidade de fracionamento de óleos láuricos no Brasil e a quarta unidade de fracionamento contínuo de óleo de palma no mundo. A planta, que conta com alta tecnologia aplicada e recebeu investimento de 276 milhões de reais, está apta a produzir mais de 60 produtos distintos para as indústrias de alimentos e cosméticos.

Com a refinaria de Limeira nasceu o primeiro centro de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da Agropalma onde existem plantas pilotos para cada etapa industrial e um centro de aplicação que simula a fabricação de produtos, como biscoitos, chocolates e panificação. São 16 pesquisadores, engenheiros



Refinaria da Agropalma em Limeira/SP abriga centro de P&D

de alimentos e químicos, em busca de novas soluções. “A capacidade de desenvolvimento de novos produtos passou a ser ilimitada”, comemora Marcello Brito, diretor executivo da Agropalma.

A nova refinaria tem garantido competitividade para a companhia. Depois de seis meses de operação da planta, a Agropalma já tinha conquistado

35 novos clientes. Isso se deve tanto às inovações quanto à fabricação de produtos que antes os clientes só adquiriam por meio de importação. A expectativa é, em dois anos, dobrar o faturamento do grupo, composto por 51 mil hectares de plantação, cinco usinas e duas refinarias. Em 2016, a receita foi de 788 milhões de reais. Para esse ano a previsão é ultrapassar 1 bilhão de reais.

TECNOLOGIA NO CAMPO

Agora, para elevar o patamar de rentabilidade e de participação de mercado, o foco da companhia passa a ser a aplicação de tecnologia no campo.

A Agropalma já mecanizou todas as etapas do processo, a partir da colheita. Coleta dos frutos, transporte, fertilização, aplicação de agroquímicos,

roçamento, tudo é feito por máquinas. No que depender de Brito, dentro de quatro anos a colheita também deverá estar automatizada. A empresa está no sexto protótipo de um equipamento que vai assumir essa função. “O que vai mudar o cenário do agronegócio brasileiro é a inovação na base e não só na ponta”, constata. Para preservar o plantio de pragas e doenças presentes em regiões mais úmidas, a empresa plantou, em locais de maior incidência de chuva, um cinturão de uma espécie híbrida resistente (cruzamento

de palmeira africana com palmeira amazônica). Desde 2009, todo ano, também é feito replantio de cerca de 2 mil hectares, substituindo plantas antigas por novas que produzem o dobro de frutos. “A previsão é dobrar a produção na mesma área plantada no decorrer dos anos”, esclarece. Neste ano, a Agropalma fez o primeiro plantio extensivo em 200 hectares. Esses clones foram desenvolvidos em parceria com a Universidade de Viçosa e prometem um grande avanço em produtividade, resistência e qualidade do óleo extraído.

Tecnologia de ponta a ponta é o segredo da Agropalma para crescer em um mercado dominado por multinacionais. A busca constante por inovação e o reconhecimento internacional das suas práticas sustentáveis – a empresa tem certificação do **RSP0 (Roundtable on Sustainable Palm Oil)** e do **POIG (Palm Oil Innovation Group)** – contribuem na atração de talentos, muitos deles vindos de grandes corporações mundiais. “Para quem sabe unir tecnologia e pessoas sempre há oportunidades”, avalia o executivo.

No caso, ele se refere tanto aos profissionais que escolhem a Agropalma para fazer carreira quanto à própria organização, que se preocupa em aplicar melhorias nos seus produtos e na estrutura que oferece aos funcionários. No Pará, onde ficam as usinas, a companhia possui uma completa estrutura de saúde, lazer e educação para atender seu público interno. “Sabemos que é mais difícil contratar nossos colaboradores devido à distância dos grandes centros, mas, uma vez que estejam conosco, é mais difícil perdê-los”, alegre-se.

“
PARA QUEM
SABE UNIR
TECNOLOGIA
E PESSOAS
SEMPRE HÁ
OPORTUNIDADES
”

DSM CRIA SOLUÇÕES COM FOCO NO DESEMPENHO DOS ANIMAIS

A DSM tem desenvolvido pesquisas para validar conceitos, produtos e soluções nutricionais que melhoram a produtividade de bovinos de corte e leite. São projetos focados no uso de enzimas para melhorar o aproveitamento dos nutrientes dos alimentos, no uso de eubióticos para substituir os antibióticos na dieta dos animais, além de vitaminas e Minerais Tortuga, que promovem melhor saúde animal, e o Betacaroteno, conhecido como a vitamina da fertilidade.

A empresa detém a OVN - Optimum Vitamin Nutrition, uma recomendação que enxerga a suplementação vitamínica na



DSM atua na suplementação vitamínica dos animais na perspectiva do desempenho

perspectiva de desempenho, e não de deficiência. Suplementos nutricionais de alta tecnologia encurtam o ciclo da pecuária e geram animais mais pesados – em média, 1 arroba a mais por cabeça no confinamento, o que equivale a um animal a mais por cada 18 bovinos confinados. Eles também melhoram a eficiência alimentar e a utilização de nutrientes, como o amido.

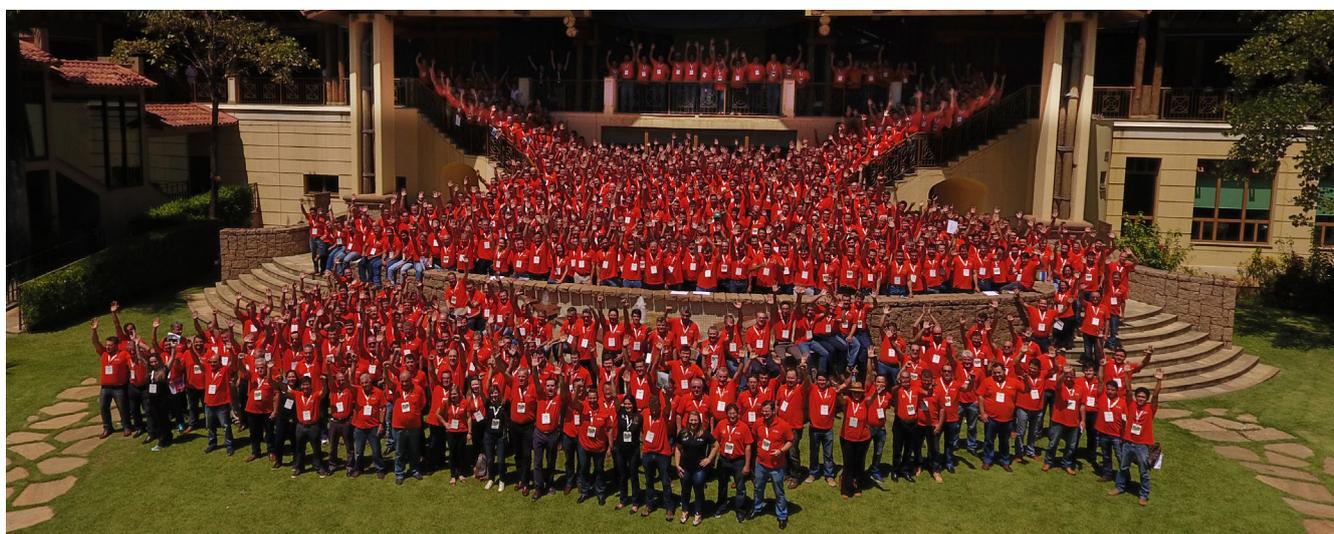
Isso se dá por conta do Ronozyme RumiStar™, enzima amilase pura que melhora a digestão do amido do milho ou sorgo na dieta, sem causar problemas gastrointestinais ou digestivos. Outro aditivo desenvolvido pela empresa é o CRINA® Ruminantes, que substitui o uso de antibióticos na ração de animais confinados e não tem restrições no comércio mundial de carne bovina.

Vacas leiteiras alimentadas com suplemento nutricional da DSM apresentam melhora na qualidade do leite e maiores níveis de proteína e gordura. Além disso, essa linha de suplementação é formada por produtos focados nos diferentes níveis de produção e fases do animal, gerando resultados positivos para as vacas de pequena, média e alta produção. A produção aumenta em pelo menos 1,5 litro de leite por

vaca por dia, o que representa 457 litros de leite, em um período de lactação de 305 dias. Esses suplementos têm um conjunto de óleos essenciais que substitui os antibióticos na ração e permitem aos laticínios se adequarem às normas para exportação. Além disso, os produtos promovem aumento da ingestão de matéria seca, melhor degradação de fibras, proteínas e amido e reduzem os transtornos metabólicos

[acidose]. A companhia está constantemente reformulando seu portfólio de suplementos nutricionais para rebanho leiteiro, com o objetivo de buscar sinergias entre tecnologias de enzimas, minerais, vitaminas e eubióticos. “Criamos combinações formuladas para cada categoria animal, sempre com validação científica e custo viável para o produtor”, explica Ariel Maffi, vice-presidente de Ruminantes Brasil DSM.

EXPANSÃO NA ÁREA DE PESQUISA



Tecnologia de ponta aplicada na DSM atrai profissionais qualificados para o negócio

A DSM acaba de anunciar investimento de 260 milhões de reais até 2019 para expandir a produção e construir uma nova unidade de pesquisa no Brasil. Com áreas de inovação e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a empresa emprega, anualmente, até 5% do faturamento global de 7,9 bilhões de euros em novas descobertas. Na América Latina, o faturamento da DSM é superior a 1 bilhão de dólares e a área de nutrição animal do Brasil é a principal responsável pela geração de receita.

“A tecnologia é fundamental

para a melhoria na produtividade e rentabilidade da empresa e, principalmente, dos nossos clientes. Com inovação, ultrapassamos várias barreiras de produtividade e alcançamos muitos benefícios econômicos que estendemos à toda cadeia produtiva”, afirma Maffi. Segundo ele, a inovação é um grande atrativo e estímulo aos talentos da organização. É ela quem gera oportunidades a curto, médio e longo prazos na carreira. Maffi explica que é um círculo virtuoso. “À medida que investimos em tecnologia de ponta, atraímos profissionais altamente qualificados, com

visão ampla do negócio e capazes de desenvolverem e criarem soluções para os clientes e para a companhia”, esclarece. Diante desse cenário, Maffi afirma que o agronegócio requer líderes que entendam que a inovação é uma ferramenta de diferenciação no mercado e, conseqüentemente, estratégica para a longevidade do negócio. Isso significa que MBAs e fluência em outros idiomas já não bastam.

A quem está apto a acompanhar o movimento disruptivo que a tecnologia traz às empresas oportunidades não faltam.

RASIP AUTOMATIZA PRODUÇÃO E GANHA EFICIÊNCIA

A Rasip é uma das maiores empresas produtoras de maçã do Brasil. Localizada em Vacaria/RS, pertence à família Randon. Há três anos, a Rasip adquiriu um equipamento de classificação e embalagem de maçãs. A máquina, importada da França, separa automaticamente as frutas por cor, peso e tamanho. Além disso, faz a paletização automática e conta com circuito integrado de água.

Com o sistema automatizado, a Rasip consegue atender o varejo

de forma mais ágil, com maior volume e mais qualidade. A quantidade de fruta processada passou de 600 quilos para uma tonelada por pessoa por dia. Ou seja, um incremento de 66% na produtividade diária por colaborador. O padrão de qualidade das frutas melhorou. As com defeito são descartadas do processo de embalagem e as que seguem são separadas em mais de 40 categorias.

O equipamento, que exigiu investimento de cerca de 15 milhões de reais, contribui com a gestão ambiental da fábrica. O circuito interno de tratamento da água possibilitou uma economia de 87% no volume de água

utilizado, diminuindo o consumo de um milhão de litros por mês para 130 mil litros mensais. Também caiu a utilização de gás, devido à automação da paletização. “O resultado é um negócio mais produtivo, rentável e, conseqüentemente, mais sustentável”, afirma Celso Zancan, diretor da Rasip. Segundo ele, estar à frente deste projeto foi uma oportunidade para conhecer modernidades desenvolvidas na Europa para a fruticultura, além de aprimorar sua rede de relacionamento e seu nível de empregabilidade no mercado agro. “Essa experiência me permitiu aprimorar o planejamento estratégico e os resultados da Rasip”, esclarece.

Investimento em maquinário garante qualidade na produção e na gestão ambiental da Rasip





Circuito interno de tratamento da água possibilitou à Rasip economia de 87% no volume de água

DESAFIOS PROFISSIONAIS CONSTANTES

A implementação da tecnologia também deu a Zancan a percepção de que o agronegócio, cada vez mais, precisa de profissionais com perfil dinâmico, preparados para constantes mudanças e aperfeiçoamentos. “Não buscamos profissionais que conheçam somente o negócio de fruta. Mas, sim, aqueles com capacidade para uma atuação multifacetada, com conhecimento em processos, eletrônica, mecânica”, explica. Ele também reforça a importância da fluência em outro idioma, já que é preciso manter a comunicação com mercados internacionais para ter acesso ao novo.

O diretor acredita que uma empresa atendida no que há de melhor tem mais poder de reter e atrair talentos. Quem está na companhia se sente estimulado a ficar para se aperfeiçoar e crescer junto. No caso dos talentos a serem recrutados, quando enxergam a possibilidade de desafios constantes e renovação, sentem-se atraídos pela companhia.

Para quem deseja fazer carreira no agro, Zancan orienta estar atento ao novo, observar e absorver tendências e saber aplicá-las. Por isso, não descarta a necessidade do profissional aprimorar conhecimentos técnico e tecnológico e, ao

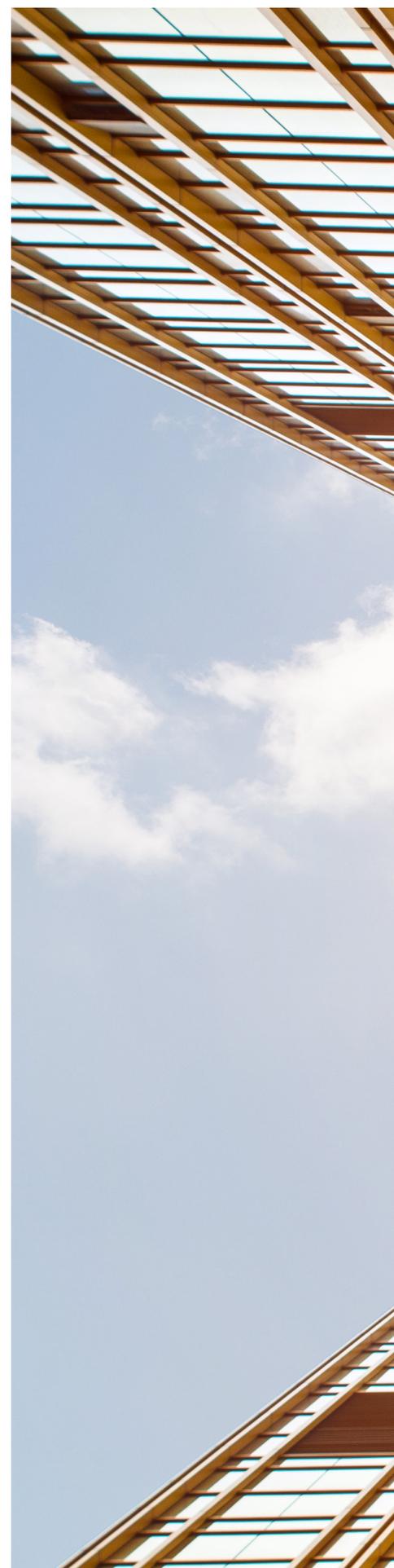
mesmo tempo, construir networking, desenvolver habilidade de liderança e exercitar a capacidade de se antecipar às mudanças.

**QUEM ESTÁ NA
COMPANHIA
SE SENTE
ESTIMULADO A
FICAR PARA SE
APERFEIÇOAR E
CRESCER JUNTO.**

SOBRE A FLOW EXECUTIVE FINDERS

A FLOW é uma consultoria de seleção de executivos que atua com uma nova abordagem no mercado. O método criado e aplicado pela FLOW permite às empresas não só a redução significativa mas a compreensão do risco financeiro da contratação errada. Ele também leva o candidato a ter mais embasamento para uma correta tomada de decisão de carreira. Há ainda outras vantagens comprovadas com a aplicação do método FLOW nos processos seletivos. Entre elas, estão

redução do ciclo do próprio processo e do prazo de fechamento da vaga, redução do número de candidatos entrevistados pelo cliente e da taxa de reposição dos profissionais contratados, além do alto desempenho do profissional selecionado e consequente melhora dos resultados do negócio. É com este modelo que a consultoria tem alcançado um índice de 80% de recorrência dos clientes ativos e vem redefinido o mercado de hunting no Brasil.







SÓCIOS-DIRETORES DA FLOW EXECUTIVE FINDERS

BERNARDO CAVOUR
bernardo.cavour@flowef.com

IGOR SCHULTZ
igor.schultz@flowef.com

LUIZ GUSTAVO MARIANO
luz.mariano@flowef.com

THIAGO PIMENTA
thiago.pimenta@flowef.com

ISENÇÕES DE RESPONSABILIDADE

CONFIDENCIALIDADE | A FLOW reconhece de forma integral a sensibilidade de dados de participantes e mantém dados individuais de sociedades e de funcionários em estrito sigilo. Dados de pesquisas apenas são publicados em conjunto e nunca são expostos ou liberados de forma que um profissional específico ou níveis

salariais de uma firma possam ser identificados.

RESPONSABILIDADE | A FLOW não será responsável por danos de qualquer tipo decorrentes de ou relacionados ao uso ou omissão de uso destas informações. Estes Índices não devem ser utilizados como fundamento para decisões financeiras.

Nenhuma responsabilidade de qualquer natureza é assumida pela exatidão ou adequabilidade para qualquer objetivo determinado.

REPRODUÇÃO | Todos os direitos reservados à FLOW Executive Finders. A reprodução das informações que constam deste documento é permitida, desde que citada a fonte.